

PERFIL DE COMERCIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE DUAS FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Ana Luíza Emerick Corrêa¹
Thalita Pereira Mendes¹
Andressa Magalhães Barbosa²
Kelly Aparecida do Nascimento³
Lucio Flávio Sleutjes⁴
Joana Martins Andrade⁵
Renata Aparecida Fontes⁶

reafontes@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

RESUMO

As farmácias comunitárias têm uma função importante na saúde pública e no setor farmacêutico, ao integrar cuidados à população com o comércio. Este trabalho tem como objetivo descrever o perfil da comercialização de medicamentos em duas farmácias comunitárias situadas no interior de Minas Gerais, durante o período de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024. A pesquisa caracteriza-se como um estudo transversal, realizado em duas cidades identificadas como A e B, ambas localizadas na Zona da Mata Mineira. Os dados foram obtidos através do software de gerenciamento das farmácias e foram analisados por meio de estatística descritiva, com processamento no Microsoft Excel. A análise incluiu a quantificação das vendas de medicamentos genéricos, similares e de referência, além de identificar as especialidades farmacêuticas mais vendidas em cada estabelecimento. Como resultado principal, observou-se que a Farmácia A teve 49,10% de suas vendas em medicamentos similares, enquanto a Farmácia B apresentou maior predominância de medicamentos genéricos, com 46% do total comercializado. Essa distribuição revela uma preferência da população por medicamentos de menor custo. Estudos como este contribuem para um melhor entendimento sobre o comportamento de compra de medicamentos na região estudada, além de reforçar a importância da orientação farmacêutica na promoção do uso racional de medicamentos, contribuindo para melhorar a gestão e o atendimento em farmácias comunitárias, promovendo um impacto positivo na saúde pública local.

PALAVRAS-CHAVE: venda de medicamentos; drogarias; intercambialidade.

¹ Farmacêutica pelo Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

² Farmacêutica Generalista – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

³ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

⁴ Graduado em Fisioterapia, mestre em Motricidade e doutor em Cinesiologia. Reitor do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁵ Graduada em Educação Física. Especialista em Educação Física Escolar. Professora da Univértix Centro Universitário.

⁶ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências farmacêuticas -- Professora do Centro Universitário Vértice -- Univertix - Matipó

1 INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os países que mais consomem medicamentos no mundo, ocupando o quinto lugar. A prática de automedicação é frequente no país, representando até 35% das vendas totais de especialidades farmacêuticas no país (Serenó; Silva; Silva, 2020).

As indústrias farmacêuticas desempenham um papel crucial no mercado, contribuindo significativamente para a economia do setor, especialmente devido à crescente demanda por medicamentos (Santos *et al.*, 2020). Já as farmácias são estabelecimentos de cunho assistencial e comercial com relevância tanto na operação dos sistemas de saúde quanto no mercado de remédios (Mattos *et al.*, 2021).

As farmácias comunitárias desempenham um papel crucial na saúde pública e no mercado farmacêutico, combinando assistência e comércio. No entanto, muitas vezes priorizam a maximização das vendas em detrimento da promoção do uso adequado de medicamentos. A dispensação é frequentemente feita por balconistas com pouca qualificação, enquanto os farmacêuticos, quando presentes, têm funções predominantemente administrativas, sendo sua ausência comum em diversos estabelecimentos (Mattos *et al.*, 2021).

Conforme indicado por Luppe *et al.* (2020), evidencia-se um notável crescimento no mercado farmacêutico nos últimos anos, especialmente no desempenho dos medicamentos genéricos e similares. Portanto, é pertinente examinar a importância dos atributos relacionados à compra desses medicamentos, diante do contexto de expansão e perspectivas do mercado farmacêutico.

Conhecer o padrão de uso de medicamentos nas comunidades é essencial para saúde pública. Nesse contexto, a Farmacoepidemiologia, que surgiu há cerca de trinta anos, é uma disciplina que aplica métodos epidemiológicos para descrever e analisar os tratamentos que envolvem medicamentos pode investigar através dos Estudos de Utilização de Medicamentos (EUM) particularidades importantes para entender como a sociedade emprega essas substâncias (Saço; Leite; Silvério, 2014).

Diante dos fatos expostos estabelece-se a seguinte questão norteadora: Qual a dinâmica da comercialização de medicamentos em duas farmácias comunitárias

localizadas no interior de Minas Gerais durante o período de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024? Assim, tem-se como objetivo deste trabalho descrever o perfil da comercialização de medicamentos em duas farmácias comunitárias situadas no interior de Minas Gerais durante o período de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024.

Nesse contexto, torna-se pertinente descrever os padrões de vendas, as preferências dos consumidores, bem como eventuais mudanças ou tendências no mercado farmacêutico local ao longo do período investigado. Os resultados deste estudo têm como finalidade oferecer percepções práticas e aplicáveis para otimizar a gestão, o estoque e os serviços oferecidos por essas farmácias, visando melhorar a qualidade e a eficiência do atendimento farmacêutico prestado à comunidade local.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A farmácia comunitária brasileira destaca-se pela evolução e avanços significativos no atendimento, especialmente na orientação farmacêutica, incorporando inovações na prestação de serviços. Esses estabelecimentos são essenciais para os cuidados com a saúde, utilizando recursos adequados. No Brasil, o setor farmacêutico, em particular as farmácias comunitárias privadas e o comércio de medicamentos, continua a crescer e a se desenvolver acima do Produto Interno Bruto (PIB), tornando-se um setor altamente atrativo. A farmácia comunitária é frequentemente o primeiro local procurado por pessoas com enfermidades, necessitando de atenção e cuidados (Santos; Morais, 2021).

Ela oferece atendimento primário à população, realizando a dispensação de medicamentos e fornecendo serviços de cuidados em saúde, sob a responsabilidade técnica e legal de um farmacêutico devidamente registrado no conselho da classe (Sarmiento *et al.*, 2022).

Consoante a isso, França; Andrade (2021), afirmaram que as farmácias comunitárias são estabelecimentos do comércio varejista privado onde o farmacêutico atua como responsável técnico, conforme exigido pela Lei nº 5.991/73 do Ministério da Saúde. É importante salientar que o termo "farmácia comunitária" exclui as farmácias de manipulação e as farmácias públicas, referindo-se apenas às farmácias comerciais e drogarias. Nessas farmácias, o atendimento ao paciente

ocorre no âmbito da atenção primária à saúde, com a responsabilidade técnica, legal e exclusiva do farmacêutico.

Vosgerau *et al.* (2022) apontam que o consumo de medicamentos aumenta significativamente após os 40 anos de idade. O uso de medicamentos é influenciado tanto por aspectos farmacológicos quanto por fatores socioantropológicos, comportamentais e econômicos. A ampla disponibilidade de produtos farmacêuticos, o marketing promovido pela indústria, o elevado número de medicamentos receitados por médicos e as atitudes culturais contribuem para a adoção de práticas inadequadas por parte de indivíduos e comunidades.

Conforme o estudo de Moreira *et al.* (2020), o uso de medicamentos entre adultos na atenção primária à saúde foi amplamente investigado, revelando uma prevalência de 81,8%, com uma média de 2,67 medicamentos por pessoa, número que aumenta com o avanço da idade. Os medicamentos mais comuns foram losartana, hidroclorotiazida e sinvastatina, com variações entre as diferentes faixas etárias. Observou-se uma automedicação significativa tanto em adultos jovens quanto em idosos. Os principais fatores associados à automedicação foram: ser jovem adulto, ter maior nível de escolaridade, não apresentar doenças crônicas, possuir uma percepção negativa da própria saúde e não seguir adequadamente as prescrições médicas. Tanto os adultos jovens quanto os idosos se mostraram mais vulneráveis no que diz respeito ao uso racional de medicamentos.

A Organização Mundial da Saúde (2023) define o uso racional de medicamentos como aquele em que os pacientes recebem os medicamentos apropriados para suas condições de saúde, em doses ajustadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo possível para si mesmo e para a comunidade. Muitas vezes, os medicamentos são utilizados por automedicação, que é a iniciativa própria do paciente ou por recomendação de não profissionais, visando tratar problemas de saúde específicos. A busca pelo bem-estar físico, livre de dores e desconfortos, pode levar a um consumo excessivo de medicamentos (Paula; Campos; Souza, 2021).

A automedicação também é incentivada por fatores como propaganda enganosa, longas filas para atendimento médico, fácil acesso a medicamentos e uso excessivo. Além disso, o armazenamento de medicamentos em casa pode levar ao descarte inadequado, prejudicando o meio ambiente e aumentando os riscos de

intoxicação medicamentosa. A falta de adesão à terapia prescrita também contribui para a formação de estoques desnecessários de medicamentos (Ramos *et al.*, 2017).

Conforme Lopes (2018), é responsabilidade do farmacêutico identificar possíveis problemas farmacoterapêutico e fornecer ao paciente orientações que visem à qualidade do tratamento, promovendo uma recuperação contínua e progressiva e minimizando efeitos indesejáveis durante o tratamento. No ato da dispensação dos medicamentos, o farmacêutico pode desempenhar diversas atividades, tais como avaliar a prescrição para identificar erros potenciais, oferecer orientações adequadas sobre o uso dos medicamentos, educar o paciente para melhorar a adesão ao tratamento e orientar sobre práticas de autocuidado em saúde (Ruiz, 2022). Com isso, a atenção farmacêutica desempenha um papel essencial na identificação de problemas relacionados aos medicamentos (PRM) e na superação das dificuldades na adesão ao tratamento farmacológico (Ruiz, 2022).

O farmacêutico pode auxiliar na prevenção do uso irracional de medicamentos através da atenção farmacêutica, uma prática focada diretamente no paciente. Essa prática surgiu como uma forma de melhorar a qualidade do uso de medicamentos, identificando possíveis problemas relacionados a eles (Costa; Oliveira, 2022). O farmacêutico, por ser o profissional de saúde mais acessível à população, desempenha um papel crucial no atendimento primário, especialmente nas drogarias, onde pode promover a automedicação consciente sem causar danos à saúde (Ferreira; Terra Júnior, 2018).

3 METODOLOGIA

Na abordagem metodológica envolve as características de um estudo transversal. Conforme Rouquayrol; Almeida Filho (2003), o estudo transversal se define como a pesquisa epidemiológica em que o fator e o efeito são observados simultaneamente em um determinado período e, atualmente, tem sido amplamente utilizado.

A pesquisa foi realizada em dois municípios da Zona da Mata Mineira, identificados como A e B. O município A tem uma população de 11.246 habitantes e uma área de 78,59 km². Com perfil rural e serviços comerciais limitados, a cidade tem um ritmo de vida mais tranquilo, voltada para agricultura e serviços locais. O

consumo de medicamentos aqui pode ser influenciado pela economia local e pelo acesso limitado a recursos urbanos (IBGE, 2022).

O município B, com 18.552 habitantes e área de 69,49 km², tem uma maior densidade populacional e infraestrutura urbana mais desenvolvida. A cidade concentra mais comércios e serviços, o que impacta no perfil de consumo de medicamentos. A proximidade com centros urbanos maiores também influencia as dinâmicas de vendas nas farmácias. A população mais especializada e os serviços urbanos são características marcantes desse município (IBGE, 2022).

Os dados foram coletados no software de gerenciamento das farmácias e as variáveis investigadas foram: Número total de medicamentos vendidos, distinguindo-os entre medicamentos genéricos, medicamentos similares e medicamentos de referência, além disso foram descritas as principais especialidades farmacêuticas. O recorte temporal utilizado foi de fevereiro 2023 a fevereiro de 2024.

Os pesquisadores assinaram o Termo de Compromisso para Uso de Dados (TCUD) garantindo a manutenção do sigilo e a confidencialidade das informações das empresas. Os dados foram processados e organizados no *Microsoft Office Excel* e apresentados na forma de estatística descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período entre fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024 foram comercializados 11.231 medicamentos pela Farmácia A e 30.081 pela Farmácia B (Tabela 1). A Tabela 1 apresenta a distribuição das vendas por tipos de medicamentos nas Farmácias Comunitárias A e B, no período de 01/02/2023 a 29/02/2024, destacando a comercialização de medicamentos genéricos, similares e de referência.

Tabela 1 – Relatório totalizado das vendas por tipos de medicamentos nas Farmácias Comunitárias A e B no período de 01/02/2023 a 29/02/2024

| Tipo de Medicamento | Farmácia A | | Farmácia B | |
|---------------------|------------|-------|------------|-------|
| | N | % | N | % |
| Genéricos | 3.816 | 33,98 | 13.838 | 46 |
| Similares | 5.514 | 49,10 | 9.801 | 32,58 |
| Referência | 1.901 | 16,93 | 6.442 | 21,42 |
| Total | 11.231 | 100 | 30.081 | 100 |

Fonte – Dados da pesquisa

Na Farmácia B, os medicamentos mais vendidos foram os medicamentos genéricos, contabilizando 46% e os menos vendidos, os medicamentos de referência (21,42%). Os medicamentos genéricos foram desenvolvidos para diminuir os custos dos tratamentos farmacológicos. No Brasil, eles foram oficialmente

introduzidos em 1999 como uma medida para garantir os direitos de acesso à saúde previstos na Constituição de 1988 (Medeiros; Mendes; Alvim, 2021).

A substituição entre medicamentos genéricos e de referência é garantida por meio de testes de equivalência farmacêutica e bioequivalência, realizados em laboratórios autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A Política Nacional de Medicamentos adotada no Brasil contribuiu para o aumento do acesso aos genéricos pela população, permitindo que os usuários adquiram medicamentos a preços mais acessíveis, com a segurança de qualidade e possibilidade de intercâmbio. Os medicamentos genéricos são fabricados com o mesmo rigor que os de referência, sendo obrigatória a realização de testes de bioequivalência (*in vitro*) e biodisponibilidade (*in vivo*), (Silva; Bonfim; Oliveira, 2020).

No estudo realizado por Silva, Bonfim, Oliveira (2020) que abordou a utilização de medicamentos genéricos em um estabelecimento farmacêutico do município de Teresina (PI), os dados mostram que 92% dos participantes afirmaram já ter utilizado algum medicamento genérico ao longo de suas vidas. Dentre os investigados 56% relataram a aquisição a esses medicamentos através da prescrição médica. Além disso, 60% dos entrevistados mencionaram que os médicos discutem com eles a opção por genéricos ou que eles mesmos questionaram os profissionais sobre essa alternativa. Ao chegarem à farmácia, muitos clientes consultam sobre a possibilidade de adquirir o medicamento genérico, e 73% dos usuários demonstraram preferência por estes produtos no momento da compra. A confiança no medicamento foi o principal motivo referido para a escolha por 55% dos entrevistados. O preço também desempenhou um papel importante. Além disso, 78% dos clientes afirmaram aceitar a recomendação do farmacêutico em relação à intercambialidade entre o medicamento de referência e o genérico.

O estudo conduzido por Luppe *et al.* (2020) destacou que a maior parte dos consumidores demonstra preferência por medicamentos genéricos no momento da compra. Segundo a pesquisa, 62,3% dos entrevistados optam por esse tipo de medicamento. Além disso, o estudo revelou que 76,4% dos respondentes afirmaram conhecer a diferença entre medicamentos genéricos, similares e de referência.

Dos medicamentos vendidos na Farmácia A, 49,10% foram medicamentos similares, e os medicamentos menos vendidos foram os medicamentos de referência, representando 16,93% das vendas.

Segundo a ANVISA (Brasil, 2020), os medicamentos similares são aqueles que contêm os mesmos princípios ativos, nas mesmas concentrações e formas farmacêuticas que os medicamentos de referência. Esses medicamentos compartilham a mesma via de administração, posologia e indicação terapêutica, sendo considerados equivalentes aos registrados, embora possam apresentar variações em aspectos como tamanho, forma, embalagem, validade e excipientes. No entanto, a sua eficácia, segurança e qualidade são garantidas por testes rigorosos. Diferente dos genéricos, os similares são identificados por um nome comercial ou marca.

De acordo com a ANVISA (Brasil, 2022), o consumo de medicamentos similares no Brasil continua a crescer, com esses produtos representando 29,10% das unidades vendidas em 2022 e gerando um faturamento de R\$ 24,9 bilhões. Essa tendência demonstra a importância dos medicamentos similares como alternativas viáveis e acessíveis para a população, especialmente considerando o aumento da busca por tratamentos a preços mais baixos, sem comprometer a qualidade.

Desde 2003, tornou-se obrigatório que os medicamentos similares realizem testes de biodisponibilidade relativa e equivalência farmacêutica para obter o registro. Dessa forma, é possível confirmar que este tipo de medicamento possui o mesmo desempenho no organismo e as mesmas características de qualidade que o medicamento de referência, conforme estabelecido nas RDC nº 134/2003 e RDC nº133/2003 (Lima *et al.*, 2020).

A Tabela 2 apresenta um levantamento das principais especialidades farmacêuticas e dos princípios ativos comercializados na Farmácia A.

Tabela 2 – Especialidades farmacêuticas e princípios ativos mais vendidos na Farmácia Comunitária A no período de 01/02/2023 a 29/02/2024

| Nome do medicamento | Princípio(s) ativo(s) | Quantidade (n) |
|-------------------------------|---|-----------------------|
| Neosoro solução nasal | Cloridrato de nafazolina | 212 |
| Maxalgina gotas | Dipirona monoidratada | 201 |
| Resfriliv envelope | Paracetamol, cloridrato de fenilefrina e maleato de carbinoxamina | 185 |
| Pleonax 5mg | Bisacodill | 175 |
| Citrato de Sildenafilina 50mg | Citrato de sildenafil | 136 |
| Histamin xarope 100mL | Maleato de dexclorfeniramina | 119 |
| Ciclo 21 | Etinilestradiol e levonorgestrel | 108 |
| Sonrisal | Ácido acetilsalicílico e bicarbonato de sódio | 103 |
| Outros | - | 9.992 |
| Total | - | 11231 |

Fonte – Dados da pesquisa

O Neosoro solução nasal, especialidade farmacêutica mais comercializada na Farmácia A é um descongestionante nasal (Tabela 2) que contém Nafazolina em sua composição. Esses medicamentos são amplamente utilizados na automedicação no Brasil, apesar dos riscos significativos de reações adversas. O uso contínuo pode resultar no aumento da dosagem utilizada para alcançar os efeitos desejados, levando à rinite medicamentosa, um efeito rebote do vasoconstritor. A interrupção abrupta do uso dessa substância está associada ao retorno dos sintomas, incluindo a congestão nasal (Silva *et al.*, 2022).

O Resfriliv envelope, que também foi um dos mais comercializados (Tabela 2) é um medicamento antigripal. Os antigripais pertencem a uma categoria de fármacos que aliviam os sintomas de gripes e resfriados. Apresentam em sua composição substâncias como analgésicos, anti-inflamatórios, descongestionantes e anti-histamínicos. Devido ao seu livre acesso e à ausência da exigência da prescrição médica, são a segunda classe de medicamentos mais consumida no Brasil. Contudo, o uso exagerado pode levar a intoxicações e reações adversas (Machado *et al.*, 2022). Em um estudo realizado por Machado *et al.* (2022) revelou que quase 70% das ofertas de antigripais em farmácias comunitárias no Brasil são influenciadas por propagandas de medicamentos veiculadas em especial pela televisão. Essa mídia foi apontada como a mais influente na influência para a compra de qualquer medicamento de venda livre, em especial àqueles que têm relação às queixas de dores, febre e tosse.

O Pleonax quarto medicamento mais vendido na Farmácia A (Tabela 2), possui como o princípio ativo o bisacodil, que é utilizado para tratar a constipação intestinal e em preparos para exames, cirurgias e outras situações que necessitam de evacuação facilitada. Este fármaco age estimulando os movimentos peristálticos do cólon reduzindo o tempo de trânsito intestinal e facilitando a evacuação. O bisacodil pode causar uma série de efeitos adversos, como cólicas, dor e desconforto abdominal, diarreia, hematoquezia e reações alérgicas graves (Julião *et al.*, 2023). O uso prolongado de laxantes, como o bisacodil, pode causar sérios problemas de saúde, incluindo a dependência intestinal, inflamação intestinal, redução da absorção de nutrientes essenciais e eliminação da microbiota natural. Também existe o risco de os laxantes disfarçarem sintomas de condições graves, como diverticulose e câncer colorretal (Fuzel; Brigre, 2022).

Os anti-histamínicos são bloqueadores dos receptores de histamina, impedindo que essa substância se ligue a seus receptores específicos. O Maleato de Dexclorfeniramina (Histamin), que está entre os medicamentos mais comercializados pela Farmácia A, é um anti-histamínico H1, que atua nos receptores H1. Esses medicamentos são indicados para rinites alérgicas sazonais, além de apresentarem ação dilatadora sobre os vasos sanguíneos, reduzindo a formação de edemas (Leite *et al.*, 2020). Uma pesquisa realizada em uma farmácia da cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte em 2021, revelou que ao antialérgicos foram a segunda categoria de medicamentos mais utilizados (Bento, 2023).

O Ciclo 21, contraceptivo oral combinado, também se destacou entre os medicamentos vendidos pela Farmácia A (Tabela 2). Este é um dos contraceptivos mais utilizados no Brasil, principalmente por seu preço acessível, que varia entre R\$ 4 e R\$ 10 por cartela (Rocha *et al.*, 2024). O Ciclo 21 se destaca entre os contraceptivos orais, sendo preferido por muitas mulheres em idade fértil, de 18 a 49 anos. Além de sua função contraceptiva, o Ciclo 21 é reconhecido por seus benefícios adicionais, como a redução da intensidade e da duração do fluxo menstrual. No entanto, é fundamental que seu uso seja acompanhado por um profissional de saúde, uma vez que efeitos colaterais podem ocorrer, variando de leves a severos (Silva *et al.*, 2023).

A Tabela 3 fornece a descrição das especialidades farmacêuticas e dos princípios ativos mais vendidos pela Farmácia Comunitária B.

Tabela 3 – Especialidades farmacêuticas e princípios ativos mais vendidos na Farmácia Comunitária B no período de 01/02/2023 a 29/02/2024

| Nome do medicamento | Princípio(s) ativo(s) | Quantidade (n) |
|----------------------------|---|----------------|
| Salicetil 100mg c/10 | Acetilsalicilato de Lisina | 1623 |
| Loperamida 2mg | Loperamida | 1519 |
| Dramin b6 unid. | Dimenidrinato e Piridoxina | 1318 |
| Dipirona 20ml | Dipirona Sódica | 580 |
| Sonrisal | Ácido Acetilsalicílico e Bicarbonato de Sódio | 420 |
| Citrato de Sildenafil 50mg | Citrato de Sildenafil | 347 |
| Torsilax c/10 | Carisoprodo; Cafeína e Dipirona | 336 |
| Outros | - | 23938 |
| Total | - | 30.081 |

Fonte – Dados da pesquisa

O medicamento Salicetil, o mais vendido na Farmácia B (Tabela 3) possui como princípio ativo o ácido acetilsalicílico (AAS). Este é um anti-inflamatório não esteroide (AINE) amplamente utilizado para tratar dores de cabeça, inflamações, febre, prevenção de infartos do miocárdio e no controle de complicações associadas

ao diabetes. No entanto, o uso prolongado desse medicamento pode levar a efeitos colaterais, como o surgimento de lesões gástricas (Aguiar, 2021).

A Loperamida, o segundo medicamento mais vendido pela Farmácia B (Tabela 3), é um medicamento de venda livre que atua como agonista dos receptores opióides, reduzindo os movimentos peristálticos e utilizado para o tratamento sintomático de diarreia aguda e crônica. Embora seja eficaz no controle da diarreia, deve ser usada com cautela, especialmente em casos prolongados, para evitar efeitos adversos, como constipação severa (Silva *et al.*, 2020).

O Dramin B6, terceiro medicamento mais comercializado pela Farmácia B (Tabela 3) é indicado na profilaxia e tratamento de náuseas, vômitos e tonturas. Possui eficácia em diversas condições, como a cinetose e transtornos vestibulares e possui excelente perfil de segurança (Takeda, 2020). O uso prolongado do Dramin B6 pode causar dependência psicológica, sonolência, batimentos cardíacos irregulares e aumento da frequência cardíaca (Dias, 2021).

A dipirona destacou-se como a terceira especialidade farmacêutica mais vendida pela Farmácia B e como segunda mais vendida na Farmácia A (Tabelas 3 e 2). Este medicamento é amplamente utilizado para o tratamento da dor e febre, tanto isoladamente quanto em combinação com outros fármacos. No Brasil e em outros países da América do Sul, Ásia e África não há restrições ao uso da dipirona. No entanto, sua comercialização não é permitida em vários países como os Estados Unidos e em alguns da Europa devido a relação com efeitos adversos graves, incluindo agranulocitose e anemia aplástica (Fonseca; Magalhães; Mesquita, 2020). É necessário cuidado especial com a superdosagem, pois pode ocasionar complicações graves. Atualmente, cerca de 125 marcas comercializam a dipirona como medicamentos genéricos, de referência e similares. A todos eles são exigidos a realização de ensaios para garantir sua qualidade e segurança terapêutica (Rodrigues *et al.*, 2021).

O Sonrisal também uma especialidade farmacêutica muito vendida nas duas Farmácias (Tabela 2 e 3). Este medicamento possui sua indicação para azia, má digestão e acidez estomacal. O uso desses medicamentos pode alterar o pH do ambiente gástrico, influenciando na absorção de outros fármacos. Além disso, pode reduzir a eficácia de anticoagulantes e influenciar na farmacocinética de vários outros medicamentos. Dessa forma, é fundamental que essas substâncias sejam

utilizadas com cautela, respeitando a dosagem recomendada e com orientação de um profissional de saúde, para evitar possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas (Barbosa *et al.*, 2018).

O citrato de sildenafil que aparece entre os mais vendidos na Farmácias B (Tabela 3) é um dos fármacos mais utilizados no tratamento da disfunção erétil, uma condição antes associada ao envelhecimento e a problemas de saúde. Desde a introdução de versões genéricas, especialmente após a expiração das patentes, seu uso disparou entre jovens. Isso contribuiu para o aumento da automedicação, já que os genéricos são mais acessíveis, mas isso pode levar a efeitos adversos e interações medicamentosas perigosas. Além disso, alguns usuários recorrem ao medicamento com fins recreativos, buscando melhorar o desempenho sexual, sem consciência dos riscos envolvidos, frequentemente devido à falta de informação ou negligência (Rezende; Coimbra, 2021).

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINE's) estão entre os medicamentos mais comercializados no mundo. Seguindo esta tendência, também foram muito vendidos na Farmácia B (Tabela 3). Esses fármacos são utilizados para tratar dor, febre e inflamação (Lima *et al.*, 2016). O Torsilax (Tabela 3) é um medicamento frequentemente utilizado para o tratamento de dores e inflamações, principalmente relacionadas ao sistema musculoesquelético. No entanto, o uso inadequado pode ocasionar efeitos adversos, como problemas gastrointestinais e hepáticos. Apesar da exigência de prescrição para a compra deste medicamento, pesquisas indicam que, frequentemente, os AINE's são adquiridos sem apresentação de receita. Este fato eleva os riscos de reações adversas, especialmente entre a população idosa (Lima *et al.*, 2016) (Sleiman, 2024).

A automedicação entre amigos, vizinhos e familiares está relacionada à convicção de que os medicamentos são seguros. Outros aspectos também contribuem para essa prática, como a presença de sintomas leves que não parecem justificar uma consulta médica, e a dificuldade de acesso ao sistema de saúde pública. Nesse contexto, a dor leva o indivíduo a buscar alívio rápido por meio da automedicação, facilitada pelo grande número de farmácias. Portanto, é essencial promover campanhas educativas que conscientizem sobre os riscos de toxicidade e reações adversas decorrentes do uso inadequado de medicamentos, visando prevenir danos à saúde causados pela automedicação (Ferreira *et al.*, 2021).

A presença do farmacêutico na comercialização de medicamentos é essencial para garantir o uso seguro e eficaz dos produtos. Ele é o responsável para cumprir as normas sanitárias e promover o uso racional de medicamentos (URM), protegendo a saúde da população (Melo; Pauferro, 2020). Suas ações promovem o autocuidado do usuário, visando resultados sólidos e efetivos, com intervenções necessárias tanto na saúde individual quanto na coletiva. Além disso, o farmacêutico utiliza o conhecimento sobre o perfil demográfico, epidemiológico e socioeconômico da comunidade para definir metas e acompanhar o impacto de suas atividades, assumindo a responsabilidade pela saúde da população atendida (Melo; Pauferro, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da comercialização de medicamentos nas farmácias comunitárias A e B, situadas no interior de Minas Gerais durante o período de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024, evidenciou uma preferência da população local pelos medicamentos genéricos, seguidos pelos similares e, por fim, pelos medicamentos de referência.

Esse cenário enfatiza a importância da presença do farmacêutico nesses estabelecimentos, pois ele desempenha um papel crucial na orientação sobre o uso correto de medicamentos e na prevenção dos riscos associados à automedicação. Portanto, a atuação do farmacêutico como educador e orientador é fundamental para promover a saúde da comunidade e reduzir problemas decorrentes do uso inadequado de medicamentos.

Dessa forma, é possível afirmar que a implementação de campanhas educativas e de políticas públicas para capacitação dos profissionais do setor poderia fortalecer o uso consciente e responsável dos medicamentos e contribuir para uma assistência mais eficaz e segura nas farmácias comunitárias.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. R. F. **Validação do teor de Ácido Acetilsalicílico em comprimidos comercializados em farmácias de Santa Quitéria do Maranhão**. 2021. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Ciências Naturais – Química Universidade Federal do Maranhão, 2021. Disponível em:

https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:GozDQkfx_0sJ:scholar.google.com/+Valida%C3%A7%C3%A3o+do+teor+de+%C3%81cido+Acetilsalic%C3%A9lico+em+comprimidos+comercializados+em+farm%C3%A1cias+de+Santa+Quit%C3%A9ria+do+Maranh%C3%A3o&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 16 out. 2024.

ANVISA- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Portal Anvisa**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/medicamentos/conceitos-e-definicoes>. Acesso em: 3 de out. 2024.

ANVISA- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Anuário sobre a indústria farmacêutica no Brasil**. Portal ANVISA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-divulga-dados-do-anuario-sobre-a-industria-farmaceutica-no-brasil>. Acesso em: 3 de out. 2024.

BARBOSA, C. S.; GARA, T. G. M.; OLIVEIRA, V. C.; CHAUD, L. C. S. A Comercialização de Medicamentos em estabelecimentos não farmacêuticos no município de Cruzeiro, SP. **Fundação Universitária Vida Cristã Revista Científica – FUNVIC**. São Paulo, v. 3, n.1, p.32-40, abr. 2018. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/96>. Acesso em: 14 out. 2024.

BENTO, J. C. S. **Perfil da automedicação feita por usuários em uma farmácia comunitária no município de natal/RN**. 2023. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/52109/1/PerfilAutomedicacaoFeita_Bento_2023.pdf. Acesso em: 19 mai. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Uso racional de medicamentos passa por medicalização e ausência de formação profissional sobre assistência farmacêutica**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/3116-uso-racional-de-medicamentos-passa-por-medicalizacao-e-ausencia-de-formacao-profissional-sobre-assistencia-farmaceutica>. Acesso em: 19 mai. 2024.

COSTA, M. E. A.; OLIVEIRA, J. C. P.. A importância da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. **Saúde e Ciência em Ação – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 1-22, abr. 2022. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/981>. Acesso em: 19 mai. 2024.

DIAS, R. A. **Biomarcadores autônomos cardíacos da hidroterapia monitorados pela variabilidade da frequência cardíaca (vfc) durante o trabalho de parto**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Engenharia Biomédica, Universidade Anhembí Morumbi, São José dos Campos, 2021. Disponível em: <https://www.ages.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/Versao-final-da-dissertacao-Raquel-Dias.pdf> . Acesso em: 20 mai. 2024.

FERREIRA, F. C. G.; LUNA, G. G.; IZEL, I. C. M.; ALMEIDA, A. C. G. O impacto da prática da automedicação no Brasil. **Brazilian Applied Science Review**, Manaus, v. 5, n. 3, p. 1-14, jun. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/31242/pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

FERREIRA, R. L.; TERRA JÚNIOR, A. T. Estudo sobre a Automedicação, o Uso Irrracional de Medicamentos e o Papel do Farmacêutico na sua Prevenção. **Revista Científica FAEMA**, Ariquemes, v. 9, n. 1, p. 570–576, jun. 2018. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.617>. Acesso em: 19 mai. 2024.

FONSECA, J. E. N. S.; MAGALHAES, M. S.; MESQUITA, P. R. R. Avaliação da qualidade físico-química do medicamento Dipirona Monohidratada solução oral 500 mg ml⁻¹ produzida nas Farmácias de Manipulação em Santo Antônio de Jesus-BA. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, Bahia, v. 16, n. 2, abr/jun 2020. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/BIOFARM/article/view/2198>. Acesso em: 09 out. 2024.

FRANÇA, C.; ANDRADE, L. G. Atuação do farmacêutico na assistência a saúde em farmácia comunitárias. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, São Paulo, v. 7, n. 9, p. 1-16, set. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2223/887>. Acesso em: 16 mai. 2024.

FUZEL, K.; BINGRE, G. **Uso excessivo de laxantes pode causar dependência e mascarar doenças graves**. São Paulo, 22 fev. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/pilula-farmaceutica-98-uso-excessivo-de-laxantes-pode-causar-dependencia-mascarar-doencas-graves-e-desequilibrar-o-bom-funcionamento-do-organismo/>. Acesso em: 09 out. 2024.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Matipó – MG – IBGE- Cidades**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/matipo.html>. Acesso em: 12 abril. 2024.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **São João do Manhuaçu – MG – IBGE- Cidades**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/sao-joao-do-manhuacu.html>. Acesso em: 12 abril. 2024.

JULIÃO, F. A. S.; BETTINI, J. L. S.; CARVALHO, J. V.; FERREIRA, L. P.; MARCON, P. R. Estudo de caso PI. **Revista Unifeob**, São João da Boa Vista, v. 1, n. 2, p. 1-21, nov. 2023. Disponível em: <http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/5966/1/Estudo%203.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.

LEITE, R. S.; SOUSA, J. L.; PIMENTA, L. G.; BUFAIÇAL, D. M. L. A. Riscos e benefícios associados à utilização dos anti-histamínicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-3, jun. 2020. Disponível em:

https://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/Pesquisar_6/12-04-2018-16.27.08.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

LIMA, R. Q.; ALMEIDA, M. C. P.; FARIAS JÚNIOR, E. N.; LIMA NETO, L. S. Intercambialidade entre medicamentos de referência e similar. **Brazilian Journal of Development**, Manaus, v. 6, n. 2, p. 1-11, dez. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22031/17587>. Acesso em: 03 jun. 2024.

LIMA, T. A. M.; FURINI, A. A. C.; ATIQUE, T. S. C.; DONE, P. D.; MACHADO, R. L. D.; GODOY, M. F. Análise de potenciais interações medicamentosas e reações adversas a anti-inflamatórios não esteroides em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p. 533-544, maio. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/hY8QWF4Ht4kNnLP9QfqwxBL/?lang=en>. Acesso em: 09 set. 2024.

LOPES, D. A. M. G. Atenção farmacêutica e consultórios farmacêuticos - **Revista das Faculdades Oswaldo Cruz**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 1-9, set. 2018. Disponível em: http://www.revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_16_LOPES_Denise_Aparecida_Moreira_Gollner.pdf. Acesso em: 18 mai. 2024.

LUPPE, M. R.; ROSSI, C. M.; TORRES, R. R.; AGUIAR, H. S. Análise de atributos na preferência entre consumo de medicamentos genéricos e similares ou medicamentos de referência. **RGO - Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 13, n. 2, p. 48-66, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/4881>. Acesso em: 1 mar. 2024.

MACHADO, P. R. P.; PEREIRA, C. S.; SILVA, D. C. B.; VARELA, E. L. P.; CORÔA, M. C. P.; BRAGA, G. L. C.; RIBEIRO, R. M.; TIAGO, A. C. S.; MENDES, F. P. S.; CRUZ, J. N. Atuação do farmacêutico no uso racional e manejo de antigripais: guia de prática clínica. **Research, Society and Development**, Pará, v. 11, n. 8, p. 1-21, jun. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30526/26346>. Acesso em: 08 out. 2024.

MATTOS, L. V.; SILVA, R. M.; SILVA, F. R. P.; LUIZA, V. L. Das farmácias comunitárias às grandes redes: provisão privada de medicamentos, sistema de saúde e financeirização no varejo farmacêutico brasileiro. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 1-19, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2022.v38suppl2/e00085420/>. Acesso em: 04 abr. 2024.

MEDEIROS, L. B.; MENDES, D. H. V.; ALVIM, H. G. O. O grau de aceitação dos medicamentos genéricos no Brasil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 97-108, 2021. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/216>. Acesso em: 03 jun. 2024.

MELO, R. C.; PAUFERRO, M. R. V. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 1-12, mai. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10805/9220>. Acesso em: 26 out. 2024.

MOREIRA, T. A.; TEODORO, J. A.; BARBOSA, M. M. GUERRA JUNIOR, A.; ACURCIO, F. A. Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. **Revista Bras Epidemiol**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 1-15, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/PrPphzV7pM47BmHQ9xrbNL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2024.

PAULA, C. C. S.; CAMPOS, R. B. F.; DE SOUZA, M. C. R. F. Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural / Irrational use of medicines: a cultural perspective. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 7, n. 3, p. 21660–21676, mar. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25683>. Acesso em: 18 mai. 2024.

RAMOS, H. M. P., CRUVINEI, MEINERS, V. R. N., MEINERS, M. M. M. A., QUEIROZ, C. A., GALATO, D. Descarte de Medicamentos: Uma reflexão sobre os possíveis Riscos Sanitários e Ambientais. **Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 149-174 dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/648TQV9twSrPLBNdRhXpYWR/?lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2024.

REZENDE, P. M.; COIMBRA, M. V. S. Indicação de uso indiscriminado de Sildenafil e Tadalafila por jovens. **Revista JRG Estudos Acadêmicos**, Goiânia, v. 4, n. 9, p. 66-77, dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/279/369>. Acesso em: 08 set. 2024.

ROCHA, G. V.; DANIEL, A. P.; ORSOLIN, P. C.; GIL, F. R. Avaliação comparativa do efeito carcinogênico de anticoncepcionais orais combinados de segunda e terceira geração em *Drosophila melanogaster*. **Research, Society and Development**, Patos de Minas, v. 13, n.1, p.1-9, jan. 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43352/35777>. Acesso em: 15 out. 2024.

RODRIGUES, B. T. F.; NAZARE, K. A.; FERNANDES, E. L.; ARAUJO, M. E. S.; SALIBA, W. A. Estudo sobre a Estabilidade do Princípio Ativo da Dipirona Sódica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Minas Gerais, v. 36, n. 1, p. 124-129, set. 2021. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210906_133233.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RUIZ, C. A. A automedicação no Brasil e a atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. **Revista Saúde Multidisciplinar**, Mineiros, v. 11, n. 1, p. 26-33 abr. 2022. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/353>. Acesso em: 19 mai. 2024.

SAÇO, L. C.; LEITE, I. C. G.; SILVERIO, M. S. Estudo de comercialização de medicamentos como ferramenta para o uso racional. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 40, n. 1, p. 97-106, jan. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2419/931>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SANTOS, D. S.; MORAIS, Y. J. O farmacêutico clínico na farmácia comunitária privada: revisão integrativa. **Society and Development**, Carajás, v. 10, n. 40, p. 1-9, out. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21515/19225>. Acesso em: 16 mai. 2024.

SANTOS, T. S.; SOUZA, O. G. P.; MELO NETO, B.; SOUSA, P. V. A. Avaliação da qualidade de medicamento similar, genérico e referências vendidos no Brasil: uma revisão literária. **Research, Society and Development**, Teresina, v. 9, n. 7, p. 1-12, mai. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4355/3771>. Acesso em: 06 mar. 2024.

SARMENTO, D. P.; AUGUSTO, C. A. M. F.; CARBONI, C. P.; MELLO, D. R. O farmacêutico clínico na farmácia comunitária. **Gestão e Saúde**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-17, mai. 2022. Disponível em: [https://administradoresdevalor.com.br/images/revista2022/Artigo%20-%20O%20farmaceutico%20clinico%20\(2\).pdf](https://administradoresdevalor.com.br/images/revista2022/Artigo%20-%20O%20farmaceutico%20clinico%20(2).pdf). Acesso em: 16 mai. 2024.

SERENO, V. M. B.; SILVA, A. S.; SILVA, B. C. Perfil epidemiológico das intoxicações por medicamentos no Brasil entre os anos de 2013 a 2017. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p.33892-33903, jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11082/9292>. Acesso em: 04 abr. 2024.

SILVA, A. E. P.; BONFIM, A. J.; OLIVEIRA, F. C. B. Utilização de medicamentos genéricos em um estabelecimento farmacêutico do município de Teresina (PI). **E-Revista**, Teresina, v. 2, n. 1, p. 1-6, ago. 2020. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:OI6ejmeIRvIJ:scholar.google.com/+Utiliza%C3%A7%C3%A3o+de+medicamentos+gen%C3%A9ricos+em+um+estabelecimento+farmac%C3%AAutico+do+munic%C3%ADpio+de+Teresina+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 03 out. 2024.

SILVA, B. D.; MIGORANCE, G. C.; MINALEZ, T.; DONZELLA, H. Nafazolina: dependência química ou psíquica?. **ENIC – Encontro de Iniciação Científica**. São

Paulo, v. 1, n.1, p. 1-5, out. 2022. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:5wd3d5lZZrEJ:scholar.google.com/+Nafazolina:+depend%C3%Aancia+qu%C3%ADmica+ou+ps%C3%ADquica%3F.&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 03 set. 2024.

SILVA, M. T.; LEITE, F. M.; SANTIAGO, F. V. P.; ALBUQUERQUE, I. G. S.; BRITO, A. P. S. O.; GARCIA, H. C. R. Diagnóstico e tratamento da síndrome do intestino irritável: revisão sistemática – **Para Research Medical Journal**. Belém, v. 4, n. 4, p. 1-8, jun. 2020. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/journal/prmjjournal/article/doi/10.4322/prmj.2019.041>. Acesso em: 16 out. 2024.

SILVA, P. C. S.; FELIX, K. C.; SILVA, T. S.; BARBOSA, S. S.; SOUZA, M. E. P.; SILVA, M. R. B. Avaliação dos efeitos colaterais dos contraceptivos orais. **Revista Multi Disciplinar**, Serra Talhada, v.5, n. 3, p. 351-362, jun. 2023. Disponível em: <https://revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/593/373>. Acesso em: 15 out. 2024.

SLEIMAN, K. H. **Bula do Torsilax**, Paraná, out. 2024. Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/torsilax/bula>. Acesso em: 17 out. 2024.

TAKEDA PHARMA LTDA. **Dramin B6**. Bula do paciente. São Paulo: Takeda, 2020. Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/dramin-b6-dl/bula>. Acesso em: 10 out. 2024.

VASCONCELOS, R. S. L.; ANDRADE, L. G. Atenção Farmacêutica na dispensação de medicamentos controlados na drogaria. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 1-13, abr. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5092/1932>. Acesso em: 16 mai. 2024.

VOSGERAU, M. Z. S; SOARES, D. A.; SOUZA, R. K. T.; MATSUO, T.; CARVALHO, G. S. Consumo de medicamentos entre adultos na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Cuiabá, v. 16, n. 1, p. 629-1638, jan. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2011.v16suppl1/1629-1638/pt>. Acesso em: 02 out. 2024.